

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.020

Segunda feira, 20 de Março de 1922

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegórfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PREÇO \$10 CENTAVOS

Em S. Julião da Barra

Aos operários presos sem motivo justificado, contra a lei, contra a justiça e contra a razão, nega-se-lhes licença de receberem a visita de suas famílias

Porquê? Quais são os motivos que determinam semelhante violência?

Com que direito se recusa a rápida visita de mães a filhos, de esposas a maridos, de irmãs, de noivas, de amigos a inocentes privados da liberdade?

Sim! Inocentes, porque não cometem crime algum! Uns estavam trabalhando; outros ao romper da manhã, preparavam-se para marchar para as fábricas e oficinas, quando inesperadamente foram surpreendidos pela autoridade e levados para os fortes — como se de criminosos vulgares se tratasse!

INOCENTES, SIM! porque, tendo sido interrogados, nada se apurou que os comprometesse perante os atentados que serviram de pretexto para a sua prisão!

Trata-se, pois, duma arbitrariedade sem nome!

Ninguém pode estar preso mais que oito dias sem culpa formada. Depois de formada a culpa podem todos os presos receber qualquer visita.

Os presos não só não estão pronunciados — porque não cometem crime algum — como não há motivos para não poderem comunicar com as famílias.

Não estão incomunicáveis, porque podem trocar correspondência com a família, podem receber comida da família.

Aque intuiitos obedece, pois, a proibição das visitas?

Eis o que não se comprehende nem se justifica. Trata-se, portanto, duma vingança. Mas, vingança porquê? Porque são trabalhadores? Porque têm ideias de emancipação social?

Mas então é crime ser operário, ser trabalhador? É crime defender uma ideia de liberdade? Onde está o direito ao trabalho? Onde para a liberdade de pensar?

Séculos de luta pela liberdade são assim esquecidos e calcados, arbitrariamente, injustificadamente, e ainda para maior sofrimento, impõe-se esta desumanidade: não permitir que nuns breves momentos as vítimas sejam abraçadas, reconfortadas, pelas famílias, pelos seus entes queridos, muitos das quais se encontram a braços com a miséria pela falta de meios pecuniários que a perda do salário acarreta.

Não! Tanto infarto assim imposto, por capricho, por vingança, por despotismo e desumanidade levam o desespere às vítimas duma perseguição injustificável.

A GREVE DA FOME

É o protesto heróico de quem sente o peso esmagador da maior das injustiças.

Homens livres, mulheres generosas! Levantai a vossa voz potente, gritai o vosso sentimento ferido contra a mais revoltante das injustiças!

Levai toda a vossa razão, a vossa ternura às vítimas da ferocidade governamental!

Levantai o vosso sentido protesto contra a vilania que determinou

A GREVE DA FOME!

Não deixais que dezenas de criaturas, arbitrária e inocentemente encarceradas, pereçam pela fome, abandonadas, sepultadas em vida nas casas-matas de S. Julião da Barra!

Solidariedade às vítimas da tirania!

LIBERDADE AOS INOCENTES!

O motivo porque os presos de S. Julião da Barra declararam a greve da fome

O motivo porque os presos de S. Julião da Barra declararam a greve da fome — O que se passou ontem — A atitude das famílias — O mutismo do Campo Entronchado — Um oficial delicado... — O que se passou hoje

Há dez dias que os presos — injustamente presos! — vêm protestando com energia contra a barbaide sem nome de lhes proibirem ver as pessoas da família que os vão visitar.

Há dez dias detidos, sem culpa, forçada — é preciso que isto se saiba! — têm sido tratados como se fossem os malfeitos da pior espécie. Temos sido é os protestos que contra a atitude das autoridades os presos e suas famílias têm formulado.

Nada se tem conseguido. Os presos impacientavam-se. Vítimas duma perseguição injustificada, ainda por cima lhes é coartado o direito de comunicar com os seus parentes mais próximos. A correspondência para elas dirigida é violada, as pessoas que procuram vê-los são tratadas com dureza. Uma situação desastrosa não podia prolongar-se muito tempo.

Como noticiamos na en-tête do nosso número ontem os presos, já farto de ser injustamente tratados, dirigiram ao comandante do Forte de S. Julião da Barra, uma carta notificando a sua resolução: declarariam a greve da fome se ontem, domingo, não lhes fosse permitido ver os seus entes mais queridos.

Esta carta energica, mas delicada, não teve o condão de modificar a situação.

Assim, ontem como de costume apresentaram-se ao meio dia as famílias dos presos, não lhes tendo sido dada licença para ver os presos.

Enviam-lhes a comida, os presos, porém, fiéis à sua palavra, iniciaram o seu sacrifício, que é ao mesmo tempo o mais formidável gesto de protesto. Recusaram as comidas, declararam a greve da fome, cantando a International.

As famílias extremamente comovidas fizeram o seu protesto junto do comandante do Forte, que tentou imediatamente comunicar pelo telefone, com o Campo Entronchado, no intuito de conseguir a licença reclamada. Do Campo Entronchado, resposta nenhuma veio.

Tiveram as pobres famílias de regressar a Lisboa, indignadas umas, extremanente aflitas, outras.

Mal chegaram a Lisboa, dirigiram-se ao Terreiro do Paço, ao ministério do interior, desejando avistar-se com o presidente do ministério, com alguém em fim, que pudesse dar uma solução a uma questão dessa natureza — porque as horas passam e os presos não comem.

Quizeram entrar em massa no minis-

Ferroviária, foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que vem constatando-se, por parte dos poderes constituidos e das forças conservadoras, uma intensa perseguição contra a organização operária e seus militantes;

considerando que por esse motivo tem sido enclausurados nestes últimos dias, em Lisboa, dezenas de camaradas pelo simples facto de constarem de uma ou mais listas negras elaboradas pela polícia;

considerando que tal facto vai de encontro a todos os direitos que a constituição da república confere e sobre todo é negação de todos os princípios de liberdade;

considerando que a perseguição tem sido exercida ferozmente contra o pessoal da Carris de Lisboa;

considerando que as perseguições feitas tem sido acompanhadas em coro pela imprensa burguesa que, no desejo de defender aqueles que a sustentam, os altos potentados da finança, ataca sistematicamente a organização operária e o nosso jornal «A Batalha»;

O comité federal, hoje reunido resolve: 1.º—Lavar o seu mais veemente protesto contra as perseguições feitas em Lisboa e Póvoa, as prisões de militantes e o encarceramento de sindicatos; 2.—Protestar contra a atitude da imprensa burguesa que se vem distinguindo no ataque à organização operária e «A Batalha»; 3.—Saúdar todas as vítimas encarceradas, assim como a classe do pessoal da Carris de Lisboa pela sua nobre e heroica atitude.

União Ferroviária

Na assembleia geral efectuada no dia 14 do corrente, na União

deste de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

gesto de desesperada revolta dos

presos, o comité federal submete o

